

2. Caracterização Sócio-Económica do Concelho de Maфра

2.1. Integração Territorial

2.1.1. Localização

O Concelho de Maфра está situado na orla ocidental do País e integrado na periferia da Área Metropolitana de Lisboa. Confronta-se com os Concelhos de Torres Vedras, Sobral de Monte Agraço, Arruda dos Vinhos, Loures e Sintra (figura 1).



Figura n.º 1 - Mapa do Concelho de Maфра

CONCELHO DE MAFRA

Área: 291 km²

População: 54.358 hab.

Famílias: 20.012

Alojamentos: 30.146

Edifícios: 22.209

Distribuído por uma área geográfica com 291 Km², é constituído por um total de 17 freguesias, sendo elas: Azeira, Carvoeira, Cheleiros, Encarnação, Enxara do Bispo, Ericeira, Gradil, Igreja Nova, Maфра, Malveira, Milharado, Santo Estevão das

Galés, Santo Isidoro, São Miguel de Alcainça, Sobral da Abelheira, Vila Franca do Rosário e Venda do Pinheiro.

2.1.2. Freguesias

Nos textos seguintes, é efectuado um pequeno enquadramento histórico das diversas freguesias, de modo a permitir um melhor conhecimento das mesmas.

Azueira

Esta localidade foi promovida a Vila em 1820 e elevada a Concelho em 1837, o qual foi extinto em 1855 e integrado no de Mafra. Antes da extinção abrangia cinco freguesias: Azueira, Turcifal, Sobral, Freiria e Enxara do Bispo.

A povoação que dá o nome à freguesia é muito antiga, atribuindo-se-lhe origem romana, atestada por uma lápide sepulcral de um cidadão pertencente à tribo Galéria, importante circunscrição administrativa do Império.

Destacando-se pelos seus notáveis solares setecentistas e pelo seu vasto património religioso, a freguesia da Azueira é reputada devido à pomicultura (detentora de várias medalhas ganhas em concursos internacionais) e à produção de vinho.

Carvoeira

Reguengo no séc. XVI e Concelho criado em data indeterminada no período entre 1762 e 1820. Em 1836, passou a freguesia do Concelho da Ericeira, tendo sido incorporada no Município de Mafra pela Reforma Administrativa de 1855. Foi palco de um episódio patriótico: Mateus Álvares, denominado Rei da Ericeira, resistiu aí à ocupação Filipina, fazendo-se passar por D. Sebastião.

Cheleiros

D. Dinis fez, no ano de 1304, doação destas terras a D. Violante Lopes Pacheco, mais tarde casada com um fidalgo da Casa dos Condes de Castanheira, também Senhor de Mafra. Após a morte deste, sem herdeiros, reverteu para a Coroa e depois para a Casa do Infantado.

Foi Vila e Concelho, com foral de 15 de Fevereiro de 1195, confirmado por D. Dinis a 4 de Maio de 1305, e de novo por D. Manuel, de 1516. Em 1855 foi anexado ao Concelho de Mafra.

A Igreja Matriz, manuelina, é considerada monumento nacional, havendo ainda a destacar, do mesmo período, um cruzeiro de bela factura.

O vinho abafado do Carvalhal tem fama, tal como a aldeia de Broas, reminiscência de um passado retintamente saloio.

Encarnação

É a freguesia mais setentrional do Concelho de Mafra. De carácter eminentemente rural, conta também com magníficas praias, como S. Lourenço e Calada. O afamado pão de Mafra é, em grande parte, proveniente desta freguesia, cuja paisagem ainda hoje se encontra pontilhada por inúmeros moinhos de vento.

Enxara do Bispo

Dominada pela silhueta majestosa da Serra do Socorro, esta freguesia remonta os seus pergaminhos à história de Enxara dos Cavaleiros, povoação muito antiga, com foral concedido por D. Manuel I, em 20 de Novembro de 1519.

Durante vários séculos foi sede de concelho. No século transacto passou a integrar o Concelho da Azueira e, a partir de 1855, o de Mafra.

A paisagem é dominada por uma ruralidade muito acentuada, sendo notável o património edificado, especialmente o religioso.

Ericeira

Vila muito antiga, presumivelmente local de passagem e instalação dos fenícios.

O seu primeiro foral remonta ao ano de 1229, concedido pelo Grão Mestre da Ordem de Aviz, D. Frei Fernão Rodrigues Monteiro, reformado pelo Rei D. Manuel I, em 1513.

A população, noutros tempos constituída na generalidade por gente do mar, formou durante muitos séculos um grupo étnico-geográfico, denominado *jagoz*, diferenciado dos restantes habitantes da região saloia.

A Ericeira conheceu, no século XIX, a sua época áurea, porquanto foi o porto mais concorrido da Estremadura, com alfândega, por onde se fazia o abastecimento de quase toda a Província.

A antiga importância comercial tem hoje correspondente no notável movimento turístico, resultante da situação e do clima privilegiado de que goza. As praias e os pesqueiros, bem como o património monumental e o gastronómico, com base numa variedade de peixes e mariscos, constituem os seus maiores atractivos.

Gradil

O Rei D. Afonso IV concedeu-lhe foral no ano de 1327, depois confirmado por D. Manuel I.

Foi curato da apresentação do Colégio de Santo Antão de Lisboa, tendo passado para a posse da Universidade de Coimbra. Andou agregado ao Concelho de Azueira e, extinto este, integrou o de Mafra.

Região essencialmente agrícola, rica em vinhedos e pomares, guarda, além da paisagem surpreendente e de vários solares setecentistas e oitocentistas, duas jóias preciosas: a Igreja matriz barroca dedicada a São Silvestre e a Capela de Santana, na quinta com o mesmo nome.

Perto do lugar de Vale da Guarda, localiza-se o Centro de Recuperação do Lobo Ibérico, onde podem ser observados lobos em cercados, num *habitat* em tudo idêntico ao natural.

Igreja Nova

É a freguesia que maior número de vestígios e achados arqueológicos tem produzido.

O povoado do Lexim (neolítico, calcolítico e romano) é, até ao momento, o arqueossítio melhor estudado de todos quantos, cerca de meia centena, já se encontram referenciados no adro da Igreja Nova.

Fundada após 1255, ano em que ainda se encontrava agregada a Santa Maria de Sintra.

São de sublinhar alguns trechos de paisagem ainda preservada, nomeadamente nos arredores do Casal do Rei, propriedade que exemplifica o tipo de exploração agrícola típico da região.

Mafra

Sede de um Município desde o ano de 1189. No entanto, a sua origem remonta a épocas muitíssimo mais recuadas, presumivelmente ao neolítico ou mesmo ao paleolítico.

D. Manuel I concedeu-lhe Foral Novo, em 1513. Porém, foi o Rei-Sol Português, D. João V, quem a promoveu, ao escolher um arrabalde para nele edificar o Palácio-

Convento de Santo António ou Palácio Nacional de Mafra, geralmente considerado o ponto de partida do barroco português.

Dignos de admiração: a estatuária italiana, a maior colecção existente em Portugal, os dois carrilhões e os seis órgãos, conjuntos únicos em todo o mundo, bem como a biblioteca, repositório formidável do saber apadrinhado pelo monarca Magnânimo.

Ainda ao nível do património edificado, destaca-se a Igreja de Santo André, classificada como monumento nacional.

Coração e centro cultural da região saloia, a Freguesia de Mafra oferece aos seus visitantes a possibilidade de se familiarizarem com o artesanato vivo, com a etnografia, com a natureza, com a história e com as artes. A doçaria tradicional constitui um dos seus mais proeminentes atractivos gastronómicos e a Tapada Nacional de Mafra um dos pontos de visita obrigatória.

Malveira

Tendo sido originada no Casal da Malveira, já existia em 1363, sendo que, no século passado, era lugar da freguesia de S. Miguel de Alcainça. Em 1923, foi elevada a sede de freguesia, em substituição da anterior.

Importante centro de comunicações rodoviárias e ferroviárias da Estremadura, tem conhecido, nas últimas décadas, um surto de desenvolvimento extremamente significativo. O pólo de tal desenvolvimento reside no seu mercado semanal, que ocorre todas as quintas-feiras, dado o valor e variedade das transacções que o tornam um dos maiores de todo o país. Desconhece-se quando teve início, mas foi certamente após a concessão de uma feira franca anual. Destinada originalmente ao abastecimento de rezes para o consumo da capital e arrabaldes é, no seu género, a mais importante e concorrida de todo o país.

Milharado

Freguesia outrora parte integrante do Município de Enxara dos Cavaleiros. Antes da desanexação da freguesia da Venda do Pinheiro (1984), era a maior do Concelho de Mafra.

As raízes históricas do Milharado recuam longe no tempo como o demonstram os vestígios neolíticos (Tholos da Tituaria), calcólicos e romanos (Rólia). De características profundamente rurais, destaca-se pela produção de vinho e morangos, bem como pela pecuária. Esta circunstância transforma-a numa das principais abastecedoras de Lisboa em carnes de porco e de leite.

Santo Estevão das Galés

Fez parte do extinto Concelho dos Olivais. Situa-se numa das regiões mais acidentadas do Concelho de Mafra, encontrando-se rodeada por montes e vales, com pinheirais e cursos de água que, por vezes, formam pequenas cascatas. Permanece exclusivamente agrícola.

Santo Isidoro

Reclinada para o Atlântico, Santo Isidoro é, apesar disso, essencialmente agrícola.

É uma das freguesias que mais fundo mergulha as suas raízes na história, tendo sido assinalados vestígios do paleolítico, do neolítico, bem como do período romano. A povoação da Picanceira é digna de uma visita para se admirar o Bairro dos Ilhéus, edificado para os jornaleiros oriundos dos Açores, no século XIX, para assegurarem a exploração agrícola da Quinta dos Machados.

São Miguel de Alcainça

Freguesia desanexada da Malveira pelo Dec. 100/85, de 4 Out. (DR, I série, 229).

No ano de 1527, a vintena de Alcaíça com os seus casais pertencia ao termo de Sintra, possuindo um total de 48 vizinhos.

Povoação anterior à fundação da nacionalidade, porventura da época romana, uma vez que foram detectados vestígios romanos, visigóticos e medievais.

Sobral da Abelheira

Permanece essencialmente agrícola, mantendo praticamente inalterada a paisagem bucólica que a caracteriza.

A aldeia do Codeçal situada junto do Celebredo, uma das entradas para a Tapada de Mafra, possui uma curiosa ermida, dedicada a Nossa Senhora da Piedade. O frontal do altar apresenta um baixo relevo iconografando três dos Santos Patronos de Lisboa, Máxima, Júlia e Veríssimo, tal como um ex-voto alusivo ao Terramoto de 1755, além de diversas imagens e painéis da autoria dos barristas da Escola de Escultura de Mafra, da qual foi discípulo o célebre Machado de Castro, escultor responsável pela estátua equestre do Rei D. José I.

Venda do Pinheiro

Freguesia desanexada do Milharado, em 1985 (Lei 88/85, de 4 de Outubro). Até há alguns anos atrás era procurada pelos veraneantes devido à amenidade do seu clima e pureza dos ares. Actualmente, esta freguesia tem registado um crescimento populacional significativo.

Vila Franca do Rosário

Freguesia criada em 5 de Dezembro de 1939 pelo Decreto-Lei de 30/04 (D.G.12/04/40), mediante desanexação de Enxara do Bispo.

As mais remotas notícias conhecidas a seu respeito remetem a 1527. Era então uma aldeia com 17 habitantes, incluindo os dos casais em redor.

A 4 de Março de 1626, Filipe III concede-lhe a mercê da actual designação, em substituição da de Vila Franca, devido ao "fervor que estas gentes destes lugares têm a N.^a Senhora do Rosário", a troco de "uma ovelha, três galinhas, quatro coelhos mansos, dois cabazes de couve, um de laranjas, cinco alqueires de milho por ano" (ANTT: Livro das Mercês de Filipe III).

Foi uma das catorze estações do Caminho de Ferro *Larmanjat* (inaugurado em 6 de Setembro de 1873) que ligava Lisboa a Torres Vedras.

Fracamente arborizada, o aproveitamento agrícola é intensivo, apresentando-se a paisagem retalhada consoante o tipo de cultura: arvense e viticultura nas elevações e horto-fruticultura junto às linhas de água.

2.1.3. Condições Atmosféricas⁵

O Concelho de Mafra apresenta um clima temperado com uma moderada amplitude térmica anual. A temperatura média anual ronda os 15°C. Devido à proximidade do mar, as temperaturas máxima e mínima absolutas são menores na faixa costeira do Concelho, onde não se verifica a ocorrência de meses muito pluviosos.

Por outro lado, a humidade relativa em todo o Concelho pode ser considerada elevada, sendo no litoral e no Verão que se registam os maiores valores.

A velocidade dos ventos é moderada (em média 14,6 km/h) sendo estes dominantes de Norte (cerca de 40%).

Os períodos de maior insolação situam-se em Julho (280h a 300h) e os de menor em Dezembro com valores entre as 130h a 140h.

⁵ In *Guia do Concelho de Mafra* (2000), Câmara Municipal de Mafra

2.1.4. Os primórdios de Mafra

O actual território do Concelho de Mafra apresenta uma diversidade de vestígios patrimoniais que atestam o percurso histórico das várias comunidades humanas que habitaram este território, desde épocas muito remotas. Quer o património histórico arquitectónico-artístico, que marca a paisagem com referenciais históricos, quer o património arqueológico, presente no subsolo de vários pontos do Concelho, constituem referenciais históricos que consubstanciam a construção da memória colectiva do Concelho de Mafra.

O património arqueológico do actual Concelho de Mafra inclui uma diversidade de sítios em todas as freguesias, cruzando os tempos, desde o Paleolítico inferior até momentos mais recentes da arqueologia moderna e industrial. Estes vestígios da vivência humana encontram-se “ocultos” no subsolo, apenas revelados através de escavações arqueológicas, que podem transformar achados de peças arqueológicas em povoados, necrópoles e reconstituir paisagens hoje completamente alteradas.

As mais antigas evidências de ocupação humana encontram-se atestadas junto à costa atlântica, na praias levantadas do Quaternário em locais como Mil Regos ou Ericeira. Sítios como a Seixosa (Encarnação) poderiam apontar para uma ocupação muito antiga, evidência ainda não confirmada arqueologicamente, mas que permanece como uma das linhas de pesquisa mais importantes a nível local e nacional.

Se o período Paleolítico se encontra ainda insuficientemente caracterizado em Mafra, o final do período glacial, das últimas comunidades de caçadores-recolectores, apresenta como sítio paradigmático o concheiro de São Julião. Na actual praia de São Julião encontram-se vestígios de um acampamento com cerca de 9000 anos. No final da última glaciação, no período Mesolítico (8.º a 6.º milénio a.C.), as condições climáticas fizeram desaparecer os grandes mamíferos para áreas mais setentrionais e surgiram abundantes bancos de moluscos, explorados pelas comunidades de caçadores-recolectores.

Com os trabalhos arqueológicos efectuados pelo Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Mafra foi possível identificar estruturas culinárias para consumo de marisco, alguns utensílios em pedra e muitas conchas de uma “ementa” com 9000 anos. Podemos também reconstituir o ambiente da época, consideravelmente distinto da actualidade ao nível do coberto vegetal e da linha de costa.

O surgimento de vestígios das primeiras comunidades agro-pastoris (há cerca de 7000 anos) encontra-se atestado em vários pontos do Concelho. Dos acampamentos temporários do Mesolítico, passamos no Neolítico às primeiras aldeias, povoados de longa duração.

Entre os vários testemunhos das primeiras sociedades camponesas, destacam-se dois sítios que testemunham a vida (Penedo do Lexim) e a morte (Tituaría) no III.º milénio antes de Cristo no período Calcolítico.

O povoado do Penedo do Lexim é conhecido desde o século XIX e constitui um dos locais de referência para o estudo do Calcolítico em Portugal, encontrando-se classificado. Na actual fase das pesquisas promovidas pela Autarquia é possível considerar que a ocupação do Penedo do Lexim remonta aos finais do Neolítico (4.º milénio a. C.), mas é com o Calcolítico (3.º milénio a. C.) que se verifica a principal fase de vida do povoado. Nesta época foi aqui instalado um grupo de agricultores e pastores que deixaram marcas da sua vivência diária, com áreas habitacionais, estruturas de armazenamento, lajeados e muralhas que reforçavam a defensabilidade natural do sítio. Trata-se, assim, de um dos primeiros “Castelos” do actual território português.

A este povoado deveriam corresponder espaços consagrados para a morte e para o sagrado. Até ao momento não foram ainda identificados os contextos funerários a que estaria associado o povoado do Penedo do Lexim. Estes contextos poderão corresponder a grutas naturais, hipogeus escavados na rocha, antas ou monumentos de falsa cúpula. O único monumento deste tipo que conhecemos no Concelho de Mafra situa-se numa área afastada do Penedo do Lexim, na freguesia do Milharado, Tituaría. Aqui foi escavado um monumento de falsa cúpula (*tholos*), no interior do qual foram

identificados dois níveis de enterramentos: o primeiro integrando-se no Calcolítico inicial e o último do Calcolítico final (campaniforme).

Com o final do período Calcolítico (Campaniforme), assistimos a um abandono dos sítios de altura e a uma disseminação do povoamento em pequenas áreas de ocupação em área aberta, sem defensabilidade. Este período encontra-se ainda insuficientemente caracterizado em termos arqueológicos, bem como todo o período inicial da Idade do Bronze.

A Proto-História (Idade do Bronze–Idade do Ferro) encontra-se fundamentalmente marcada pela presença de grandes povoados de altura, tal como a Serra do Socorro (Enxara do Bispo), o Cabeço de Alcainça e o Penedo do Lexim (Igreja Nova).

A ocupação romana encontra-se atestada pela presença de inscrições, elementos arquitectónicos e algumas evidências de *villae*, necrópoles, casais agrícolas e prováveis vias. O actual Concelho de Maфра deverá corresponder, genericamente, ao território da cidade de Olisipo, convento scalabitano. Os sítios conhecidos para esta época (Penedo do Lexim, Mata Pequena, Godinheira, Rólia) parecem configurar uma rede de ocupação rural que engloba *villae* e outros sítios de menor dimensão.

Este tipo de rede de povoamento deverá ter estado em continuidade durante a Antiguidade Tardia (final do período romano / época paleocristã), como parece atestar o recentemente escavado sítio de Cabeço de Palheiros (Igreja Nova), que deverá corresponder a uma unidade de apoio à exploração agrícola.

O povoamento da Alta Idade Média encontra-se também pouco conhecido, sendo claro que terá existido uma ocupação islâmica, atestada na documentação histórica da tomada de Lisboa e da informação histórica-arqueológica de Sintra. Maфра deveria estar integrada no território de Sintra, descrita no século XI como uma das oito cidades mais importantes do Garb Al-Andaluz. A toponímia de Maфра (Almada, Marvão, por exemplo) parece indicar a presença islâmica, hipótese a confirmar em futuros trabalhos. Em Cabeço de Palheiros surgem alguns materiais deste período cronológico.

2.1.5. Património Histórico-Arquitectónico e Artístico

A paisagem do Concelho de Mafra é marcada por inúmeros elementos e espaços construídos, uns mais monumentais do que outros, uns mais visíveis do que outros, dadas as suas características específicas e adaptação às condicionantes físicas locais.

Dentro do património monumental, e numa perspectiva cronológica, o património arquitectónico religioso é, sem dúvida, o mais representativo em todos os períodos, à excepção dos séculos XIX e XX, o que se compreende pelas conjunturas históricas.

A arquitectura civil subsistente e que pode ser considerada de valor patrimonial, salvo casos pontuais, marca a sua presença no panorama concelhio essencialmente nestes dois últimos séculos, sendo monumental ou não. Fenómenos como o desenvolvimento dos núcleos urbanos e alterações ao nível da história sócio-económica do Concelho imprimiram à paisagem novas características e dimensões. Basicamente, é o caso das residências burguesas no meio urbano e das quintas no meio rural ou peri-urbano.

Ao nível da arquitectura dita industrial, também neste período, realçam-se os moinhos que, dada a quantidade e localização obrigatória (sítios altos), acabaram por constituir imagens “típicas” da paisagem do Concelho de Mafra.

Importa ainda realçar a persistência de muitos exemplares de arquitectura popular que, mais vulneráveis que os chamados monumentos por não apresentarem valor artístico relevante, se encontram em risco de desaparecer.

Séculos XIII a XV

Após a reconquista cristã, procedeu-se à reorganização do território. A construção das igrejas paroquiais, correspondendo na maioria às actuais sedes de freguesia, ocorreu entre os séculos XIII e XV, pelo que assumem o vocabulário formal arquitectónico em voga na altura, de estilo gótico. A igreja de Santo André, após o restauro efectuado sobretudo no século XX, é o templo que mais perto se encontra da sua integridade planimétrica e espacial originais, composta por capela de fecho poligonal, abobadada, e corpo de três naves, divididas por arcadas em arco quebrado, coberto por tecto de madeira. É possível que este modelo, na sua generalidade, se tenha reproduzido em outras igrejas congéneres do Concelho, como é o caso da igreja de São Miguel de Alcainça (no século XIII ainda pertença do concelho de Sintra) ou São Miguel do Milharado: em ambas, alguns vestígios permitem colocar a hipótese de um plano inicial de três naves. De referir ainda, no âmbito da arquitectura religiosa do Concelho, a igreja de Roçagado de Cheleiros, que, apesar das transformações operadas posteriormente, ainda apresenta alguns elementos góticos de especial interesse, nomeadamente os portais.

Ao nível da arquitectura civil, regista-se a ponte de Cheleiros.

Finais do século XV a inícios do século XVI

Antes da construção do Palácio de Mafra, o período que compreende os finais do século XV e os inícios do século XVI é o mais importante e profícuo do ponto de vista do património arquitectónico. As igrejas sofrem alterações mais ou menos profundas, desde a reconstrução dos edifícios, aproveitando estruturas anteriores, à reformulação arquitectónica de espaços parcelares, ou ainda ao enriquecimento das construções pré-existentes com elementos arquitectónicos e escultóricos com decoração manuelina.

A Ermida de Nossa Senhora do Socorro e a Igreja de Nossa Senhora da Assunção, ambas da freguesia de Enxara do Bispo, são casos exemplificativos de reconstrução de templos anteriores.

Muitos foram os edifícios religiosos que sofreram reformulações parciais. Foi frequente, à semelhança do que aconteceu no resto do país, a substituição da capela-mor de traço medieval por cabeceiras manuelinas, ricamente abobadadas, ao que acompanhou a aposição de igualmente trabalhados arcos-triunfais. É este o caso sintomático da Igreja matriz de Cheleiros. Estas reformulações estenderam-se às molduras dos vãos de porta (interiores e exteriores), a equipamento, como pias baptismais e de água benta, ainda hoje espalhadas e em grande quantidade pelas igrejas do Concelho.

Ao nível da arquitectura civil é de referir o famoso Paço de Ilhas, hoje em ruínas.

A reforma dos forais levou também à edificação de vários pelourinhos nas antigas sedes de Concelho (caso de Enxara dos Cavaleiros ou da Ericeira, este hoje desmontado).

Segunda metade do século XVI a inícios do século XVII

Seguindo a tendência nacional, o classicismo, ao nível da arquitectura, fez-se sentir muito pouco no Concelho.

O Maneirismo é marcante sobretudo na existência de inúmeros exemplares artísticos de pintura e escultura, fruto da actividade encomendada de doadores e mecenas junto dos principais centros de produção artística do país e mesmo internacionais.

Séculos XVII a XVIII

Obra-prima do barroco português, o **Palácio e Convento de Mafra** constitui-se como o monumento mais emblemático do Concelho. Construído por desejo de D. João V, sobre o projecto de João Frederico Ludwig, surpreende o olhar do visitante pela projecção que alcança na paisagem.

Mandado erguer em 1711, desconhece-se, no entanto, se a origem da sua construção está ligada ao cumprimento de um voto que o Rei teria feito para obter sucessão, ou se para curar uma grave enfermidade de que padecia.

Das suas 1200 divisões e para além dos aposentos reais, realce para a **Biblioteca**, uma das mais importantes e magníficas do séc. XVIII, com um acervo de cerca de 35 mil volumes; para o **Convento**, que constitui um património religioso ímpar no nosso país; para a **Basílica**, obra-prima da arquitectura setecentista, distinguindo-se pela sua colecção de estátuas italianas do segundo quartel do séc. XVIII e pelo seu conjunto sonoro de seis órgãos, para os quais possui partituras que só aqui podem ser executadas; e para os famosos **Carrilhões**, conjunto único no mundo pelas suas dimensões (92 sinos) e beleza do seu mecanismo.

Esta obra monumental veio a exercer as maiores influências formais junto dos meios artísticos nacionais durante mais de um século. Destaque para a famosa “Escola de Escultura de Mafra”, criada para o enriquecimento do monumento ao nível da execução dos altares para as capelas da basílica, escultura de vulto e de uma série numerosa de baixos-relevo para o monumento.

Durante a permanência da Corte de D. João VI no Palácio de Mafra, o monumento ficou marcado por uma nova campanha de obras. Destaca-se a figura incontornável de Cirilo Volkmar Machado, a quem foi atribuída pelo monarca a responsabilidade de dirigir a campanha decorativa do palácio, na qual também participou como pintor.

Outra realidade que marcou profundamente o património do Concelho foi o terramoto de 1755, cujos estragos são, de modo geral, conhecidos pela documentação disponível. Ao nível da arquitectura religiosa, as necessidades do culto obrigaram à recuperação imediata dos espaços, procedendo-se, conforme os casos, à reconstrução total ou parcial dos edifícios ou a restauros pontuais. É o caso da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Vila Franca do Rosário e das igrejas da Azueira, São Pedro de Grilhões e Nossa Senhora do Livramento.

Séculos XIX e XX

No século XIX, o património religioso é marcado por campanhas decorativas. Ao nível mais estrutural, se em alguns casos se tratam de obras necessárias ao tempo ou por questões de modernização dos espaços, noutros é o fruto do arrastamento de obras de reconstrução ou restauro dos templos em virtude do terramoto de 1755.

Ao nível da arquitectura civil, há a destacar o movimento burguês de construção de edifícios residenciais nos meios urbanos mais desenvolvidos (Mafra e, sobretudo, Ericeira), bem como a construção ou reformulação de quintas, com residência e todos os seus edifícios utilitários, de grande porte e qualidade construtiva, que servem as actividades económicas das mesmas.

Menos monumental, a arquitectura popular preenche ainda a paisagem do Concelho, desde a mais “rica” (casas chamadas “saloiás”, de dois pisos, ritmadas por sequência de janelas de vão em ângulo recto, revestido ou não a cantaria, e telhado de quatro águas) à mais “pobre” (casas térreas, com porta e uma ou duas janelas, cobertas singelamente por telhado de uma água longuíssima ou duas). Neste campo destaca-se o Bairro dos Ilhéus da Picanceira, freguesia de Santo Isidoro, um dos primeiros bairros operários do país em que a perfeita adaptação da arquitectura ao terreno íngreme, o feliz jogo das volumetrias, conseguido pela repetição de elementos tais como as chaminés e os fornos semi-circulares salientes, e a aplicação do princípio primordial da funcionalidade na organização interna dos fogos, correspondendo a um determinado contexto sócio-económico, fazem deste conjunto um dos mais emblemáticos do país no âmbito da arquitectura popular.

Durante o Estado Novo, procedeu-se à construção de vários edifícios públicos, dos quais subsistem, em grande quantidade e como exemplo, as escolas primárias.

2.1.6. Património Natural

Grande parte do Município de Mafra está coberto de vegetação natural, formada por um elevado número de matas e bosques. Através do seu território, o manto vegetal, ocupando cerca de 80% da área total do Concelho, mantém as características mediterrânicas.

Constituindo um dos principais atractivos do Concelho, o Palácio Nacional de Mafra goza, igualmente, de uma envolvente muito aprazível:

- O **Jardim do Cerco**, que articula dois importantes valores da época barroca – arquitectura e ecologia;
- A **Real Tapada de Mafra**, hoje Tapada Nacional, muito mais do que um parque florestal ou do que parque de caça.

O Jardim do Cerco constitui-se como uma importante charneira entre o património histórico construído (o Convento e a Vila) e o património natural e rural (a Tapada e a região envolvente), bem como uma ponte para o futuro através do conhecimento, interpretação e valorização do passado. Este é um espaço de 8 hectares, constituído por bosques e jardins, que se estende a norte do Convento de Mafra.

A disposição dos arruamentos na zona do bosque, onde se encontram algumas estátuas em pedra representando figuras da mitologia romana, obedece às concepções estéticas do Barroco, com inspiração no Jardim de Versalhes. Esta área apresenta uma luxuriante flora e uma fauna composta sobretudo por aves migratórias.

Destacam-se dois jardins e um antigo jogo de bola, ladeado de bancos em pedra, muito popular no séc. XVIII. Apesar de não existir qualquer nascente natural, a água nunca faltava, em virtude da implementação de um engenhoso sistema de canalização, recolhendo água nas 32 nascentes subterrâneas e transportando-a para o Jardim e para o Convento através de um longo aqueduto de 5.402 metros.

Como jardim barroco, com as respectivas características de jogos de água com lagos e caminhos largos propícios à conversa e à contemplação, pretende-se incentivar o visitante aos longos passeios, onde poderá apreciar, neste lugar mágico, toda a sua beleza e recriar tempos passados.

Por seu lado, a Tapada Nacional de Mafra apresenta uma área total de 1.232 hectares e abrange as freguesias de Mafra, Igreja Nova, São Miguel de Alcainça, Malveira, Gradil e Sobral da Abelheira, constituindo o principal núcleo florestal do Concelho de Mafra, tanto pela área que ocupa, como pela quantidade e diversidade de espécies de fauna e flora aí presentes.

Criada no reinado de D. João V, após a construção do Convento de Mafra, como parque de lazer para o Rei e a sua corte, esta encontra-se, hoje, dividida em três partes, geridas por administrações diferentes. A tapada n.º 1 encontra-se a cargo do exército, que gere um total de 360 ha onde estão instalados a Escola Prática de Infantaria e o Centro Militar de Educação Física e Desporto. Por sua vez, a *Régie Cooperativa*, da qual fazem parte a Administração Central, a Câmara Municipal de Mafra e outras entidades privadas, é responsável pela gestão da tapada n.º 2 e 3.

A floresta ocupa quase a totalidade do espaço e nela vivem, em total liberdade, populações de gamos, veados, javalis e diversas espécies da fauna selvagem.

Na Tapada encontram-se, também, os sinais marcantes da passagem dos soberanos, tendo sido frequentemente utilizada por D. Luís e D. Carlos nos seus retiros para caça e lazer.

“Por nunca ter perdido a sua vocação inicial, a Tapada de Mafra é Zona de Caça Nacional. Em condições ímpares, de total respeito pela natureza, o exercício da caça é realizado para o correcto ordenamento cinegético, pois no espaço murado da Tapada não existem predadores naturais que corrijam a densidade e seleccionem a população

animal. A Caça Maior, de gamos, veados e javalis, decorre em períodos determinados e é reservada a um número limitado de inscrições por caçada”⁶.

Para além dos fins cinegéticos a que se encontra reservada, nos últimos anos têm sido desenvolvidos esforços noutros campos de actuação, nomeadamente ao nível da educação ambiental, desporto e turismo.

A conservação do seu património natural, cuja importância é traduzida tanto pela diversidade como pela riqueza de espécies animais e vegetais, tem sido uma preocupação cada vez maior das entidades responsáveis, reconhecendo-se o valor ecológico que a Tapada representa em toda a região. Este espaço encontra-se murado, isolando-se, parcialmente, do restante território, o que constitui um factor decisivo na conservação do seu património natural.

A harmonia entre a Natureza e a História são uma garantia em todas as visitas à Tapada, estando sempre presente tanto nos passeios pedestres, como na viagem em comboios articulados, ou ainda a cavalo ou de bicicleta.

Efectivamente, destacando-se pela beleza natural dos seus montes e vales, flores, plantas e árvores, ou pela magnífica vista que é possível vislumbrar do alto da Serra do Socorro, o Concelho de Mafra encerra em si locais privilegiados para a prática desportiva.

A zona litoral do Concelho de Mafra é formada por arribas rochosas. No entanto, é, justamente, nas pequenas baías, que se formam ao longo da costa, que podemos encontrar as suas famosas **praias**, lugares reservados aos amantes dos desportos de aventura ou de banhos de mar, onde a beleza natural se associa à forte concentração de iodo.

O Concelho de Mafra tem uma costa com cerca de 16 km de extensão, existindo diversas zonas onde o declive é superior a 30%. Repartida por altas arribas e por

⁶ In www.tapademaфра.pt

numerosas enseadas e praias, a zona litoral apresenta fraca arborização junto à linha de costa.

A sua localização privilegiada, o desenvolvimento da rede viária e a construção de um circuito pedonal e de velocípedes da Foz do Lizandro a Ribeira d'Ilhas, permitem uma cada vez maior afluência de veraneantes, fazendo desta zona um destino turístico por excelência. Actualmente, as suas potencialidades comprovam-se nos domínios dos desportos aquáticos, nomeadamente o *surf* e o *bodyboard*, prestigiados com a realização de importantes provas do calendário, quer nacional, quer internacional.

A natureza existente no Concelho possui condições excelentes para a prática de actividades ao ar livre, como caminhadas, escalada, BTT, orientação, entre outras. Neste sentido, a Autarquia tem desenvolvido várias acções no âmbito da aventura e das actividades ao ar livre, através do projecto "Roteiros de Aventura – Passeios Pedestres e de BTT", um importante meio educativo e uma forma saudável de ocupação de tempos livres.

2.1.7. Acessibilidades⁷

2.1.7.1. Rede Rodoviária

O Concelho de Mafra é constituído por uma rede viária que serve toda a região, tendo como eixos principais as estradas nacionais - EN 8, EN 9, EN 116 e EN 247 - e as estradas secundárias (municipais), permitindo a ligação aos municípios de Torres Vedras, Sintra, Loures, Sobral de Monte Agraço e Lisboa (figura 2).



Figura n.º 2 - Mapa da rede rodoviária

⁷ In *Boletim Cultural 97* – Câmara Municipal de Mafra
Guia do Concelho de Mafra (2000), Câmara Municipal de Mafra

Para além destas estradas, o município é servido, ainda, pela Auto-Estrada n.º 8 (Lisboa - Leiria, com as seguintes saídas no Concelho de Mafra: Venda do Pinheiro, Malveira e Enxara dos Cavaleiros), contribuindo para a melhoria das deslocações de passageiros e mercadorias e, conseqüentemente, para o desenvolvimento do próprio Concelho.

Actualmente, encontra-se também concluída a 1.ª fase da auto-estrada A21 entre Mafra e Malveira, sendo, posteriormente, efectuada a sua ligação à Ericeira. Pretende-se, desta forma, descongestionar todo o trânsito de passagem que se faz entre estas localidades, aumentando, assim, a qualidade de vida das populações.

Em relação ao serviço de transportes públicos rodoviários de passageiros, este é assegurado pelas empresas Barraqueiro Transportes, SA (Barraqueiro Oeste e Mafrense), Rodoviária de Lisboa e Isidoro Duarte. A oferta rodoviária concentra-se nos seguintes troços principais:

- Barraqueiro Oeste:
 - Torres Vedras, Malveira, Loures, Lisboa (Campo Grande).
- Mafrense:
 - Mafra, Sintra;
 - Mafra, Encarnação, Torres Vedras;
 - Ericeira, Mafra, Malveira, Lisboa (Campo Grande);
 - Ericeira, Encarnação;
 - Ericeira, Sintra.
- Rodoviária de Lisboa:
 - Almargem do Bispo, Malveira;
 - Bucelas, Malveira (via Charneca).

2.1.7.2. Rede Ferroviária

O Concelho é servido pela linha ferroviária do Oeste, com estações em Mafra (estação Mafra-Gare) e Malveira, e apeadeiros em Alcainça–Moinhos e Jeromelo, desempenhando funções, essencialmente, interurbanas e regionais, quer em termos de transportes de mercadorias (sobretudo na estação da Malveira), quer em termos de passageiros.

2.2. Actividades Económicas⁸

2.2.1. Análise por sectores de actividade

De acordo com dados de 2002 (gráfico n.º 1), o Concelho de Mafra apresenta uma estrutura empresarial com forte peso do sector terciário (68,0%), relativamente ao primário (3,6%) e ao secundário (28,3%).

Do total de 2.194 empresas existentes⁹, 80 encontravam-se afectas às actividades de agricultura, produção animal, silvicultura e pescas. Já 621 desenvolviam a sua actividade nas áreas das indústrias extractiva e transformadora, enquanto 1.493 se dedicavam ao comércio e serviços.

⁸ Fonte: *Caracterização das Actividades Económicas do Concelho de Mafra*, Câmara Municipal de Mafra, Outubro de 2004 (Estudo elaborado pela empresa Agenda Setting Comunicação, com base em dados estatísticos fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística).

⁹ Em 2002, o universo empresarial do Concelho de Mafra era também constituído por 5.150 empresários em nome individual. Face à circunstância do INE não fornecer dados sobre o pessoal ao serviço e o volume de negócios dos empresários em nome individual, a análise em questão restringe-se apenas às empresas, também denominadas de sociedades civis.

Distribuição das empresas, segundo os sectores de actividade (2002)

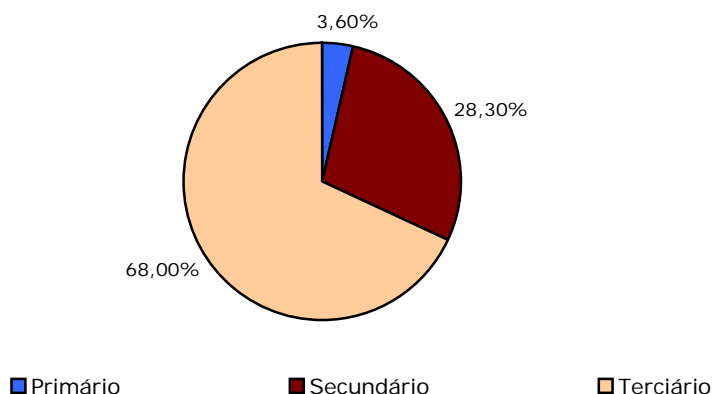


Gráfico n.º 1 – Distribuição das empresas, segundo os sectores de actividade (2002)

Observando a estrutura sectorial do emprego (gráfico n.º 2), regista-se ainda um menor peso do sector primário (que concentra apenas 1,6% do total dos trabalhadores das empresas do Concelho de Mafra, o que corresponde a 229 pessoas), em contraposição com a posição de destaque que é, também, assumida pelo sector terciário (59,50% do total, o que representa 8.291 trabalhadores).

Distribuição do pessoal ao serviço nas empresas, segundo os sectores de actividade (2002)

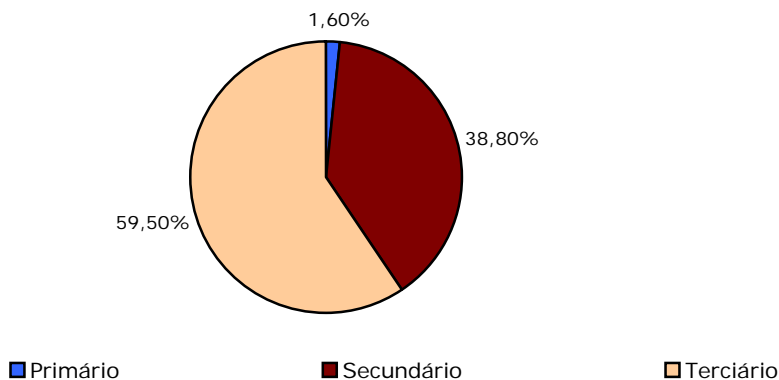


Gráfico n.º 2 – Distribuição do pessoal ao serviço nas empresas, segundo os sectores de actividade (2002)

Os dados apresentados permitem concluir que o Concelho de Mafra segue de perto a tendência geral para a terciarização da economia, tendência esta que se tem vindo a constatar desde 2000, ano em que se registaram valores muito aproximados de 2002.

2.2.2 Tecido empresarial

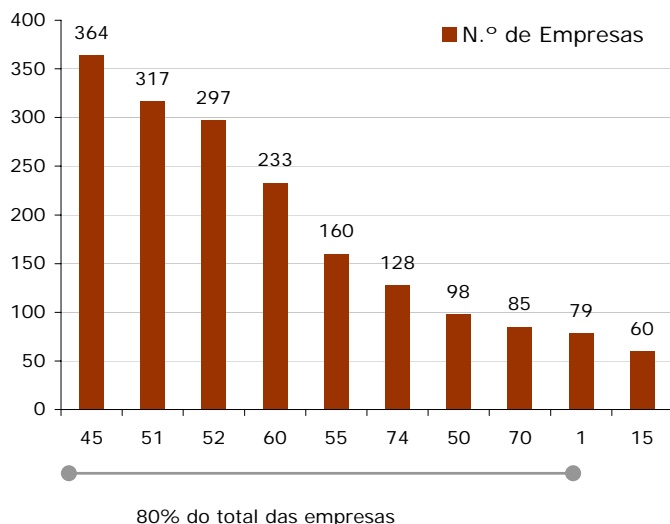
Quando analisados os sectores de actividade segundo as divisões da Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE), não é possível reter, em 2002, apenas um destes como o mais expressivo ou importante na realidade do tecido empresarial do Concelho de Mafra.

Quer isto dizer que, se ao nível do número de empresas, o sector da Construção foi o que mais contribuiu para o total do Concelho de Mafra, já quanto ao número de trabalhadores essa posição cabe ao sector dos Transportes Terrestres, enquanto que, em termos do volume de negócios, é o sector do Comércio por Grosso que mais de destacou.

Particularizando e tendo em consideração o primeiro indicador enunciado – **número de empresas** - observa-se, pois (gráfico n.º 3), que 80% das empresas correspondiam a 20% dos sectores de actividade existentes. Isto significa que 1.761 empresas estavam afectas a apenas 9 sectores, que se afirmam como os mais expressivos para a economia do Concelho de Mafra.

No topo desta lista figura o sector da Construção, que concentra 17% do total das empresas. Numa segunda posição surgem as actividades ligadas ao Comércio por Grosso e também do Comércio a Retalho, ambos com um peso de 14%.

Comparação entre os sectores mais representativos segundo o indicador "Empresas"



**Legenda das Divisões da CAE
(Classificação das Actividades Económicas):**

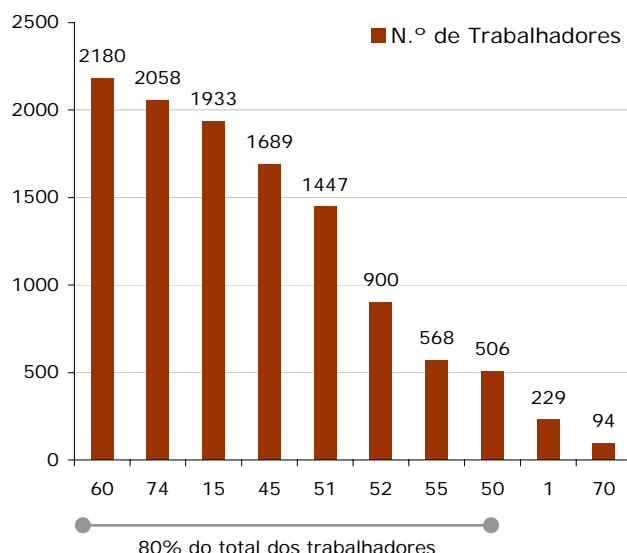
- 45** - Construção;
- 51** - Comércio por grosso e agentes do comércio, excepto de veículos automóveis e de motociclos;
- 52** - Comércio a retalho (excepto de veículos automóveis, motociclos e combustíveis para veículos);
- 60** - Transportes terrestres;
- 55** - Alojamento e restauração (restaurantes e similares);
- 74** - Outras actividades de serviços prestados principalmente às empresas;
- 50** - Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos;
- 70** - Actividades imobiliárias;
- 01** - Agricultura, produção animal, caça e actividades dos serviços relacionados;
- 15** - Indústrias alimentares e das bebidas.

Gráfico n.º 3 – Comparação entre os sectores mais representativos segundo o indicador "Empresas" (2002)

Recorrendo à mesma metodologia para o indicador respeitante ao **peçoal ao serviço** (gráfico n.º 4), foi possível constatar que 80% destes empregados estavam afectos a 26% dos sectores de actividade do Concelho de Mafra, o que denota dispersão no número de trabalhadores.

Em 2002, 11.281 dos trabalhadores estavam, assim, distribuídos por 8 sectores de actividade. Por ordem decrescente de importância, o sector dos Transportes Terrestres emerge como maior empregador do Concelho de Mafra, agregando 16% do total do pessoal ao serviço nas empresas. Seguem-se o sector dos Serviços Prestados às Empresas (15%) e, depois, o das Indústrias Alimentares e das Bebidas (14%).

Comparação entre os sectores mais representativos segundo o indicador "Pessoal ao Serviço"



Legenda das Divisões da CAE (Classificação das Actividades Económicas):

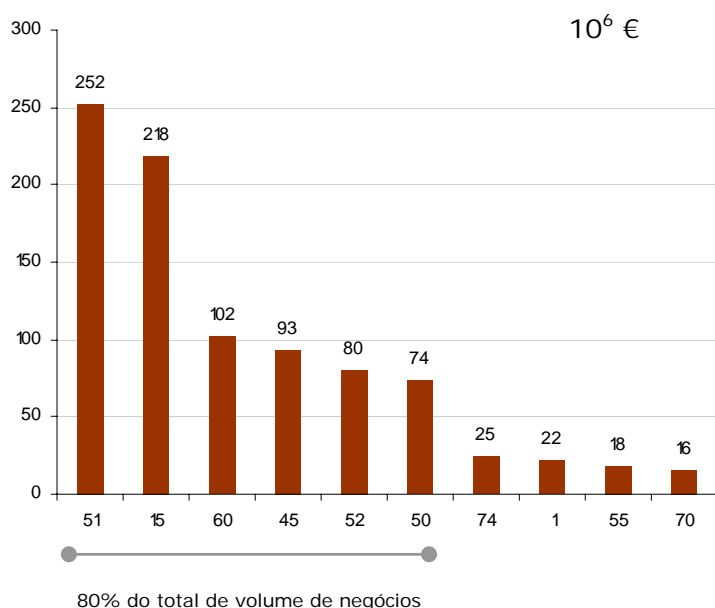
- 60** - Transportes terrestres;
- 74** - Outras actividades de serviços prestados principalmente às empresas;
- 15** - Indústrias alimentares e das bebidas;
- 45** - Construção;
- 51** - Comércio por grosso e agentes do comércio, excepto de veículos automóveis e de motocicletas;
- 52** - Comércio a retalho (excepto de veículos automóveis, motocicletas e combustíveis para veículos);
- 55** - Alojamento e restauração (restaurantes e similares);
- 50** - Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motocicletas;
- 01** - Agricultura, produção animal, caça e actividades dos serviços relacionados;
- 70** - Actividades imobiliárias.

Gráfico n.º 4 – Comparação entre os sectores mais representativos segundo o indicador "Pessoal ao serviço" (2002)

Finalmente, em termos do **volume de negócios** (gráfico n.º 5) produzido pelas empresas (terceiro indicador), 80% do total desta quantia foi, em 2002, gerado por 19% dos sectores de actividade (819 milhões de euros produzidos por apenas 6 destes sectores), o que evidencia uma ligeira concentração ao nível deste parâmetro de análise.

Desta forma, acresce referir que o sector do Comércio por Grosso ocupou um peso de 25% ao nível do volume de negócios gerado em 2002 pelas empresas do Concelho de Mafra. Todavia, realçam-se também os sectores das Indústrias Alimentares e das Bebidas e o dos Transportes Terrestres (21% e 10%, respectivamente).

Comparação entre os sectores mais representativos segundo o indicador "Volume de Negócios"



**Legenda das Divisões da CAE
(Classificação das actividades económicas):**

- 51** - Comércio por grosso e agentes do comércio, excepto de veículos automóveis e de motociclos;
- 15** - Indústrias alimentares e das bebidas;
- 60** - Transportes terrestres;
- 45** - Construção;
- 52** - Comércio a retalho (excepto de veículos automóveis, motociclos e combustíveis para veículos);
- 50** - Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos;
- 74** - Outras actividades de serviços prestados principalmente às empresas;
- 01** - Agricultura, produção animal, caça e actividades dos serviços relacionados;
- 55** - Alojamento e restauração (restaurantes e similares);
- 70** - Actividades imobiliárias.

Gráfico n.º 5 – Comparação entre os sectores mais representativos segundo o indicador "Volume de Negócios" (2002)

Numa análise global, é possível concluir que, com base nos dados de 2002, os dez principais sectores de actividade do Concelho de Mafra são (por ordem decrescente do rácio "Volume de Negócios/Trabalhadores"):

- 1 – Comércio por Grosso;
- 2 – Actividades Imobiliárias;
- 3 – Comércio de Veículos Automóveis;
- 4 – Indústrias Alimentares e de Bebidas;
- 5 – Agricultura, Produção Animal e Caça;
- 6 – Comércio a Retalho;
- 7 – Construção;
- 8 – Transportes Terrestres;
- 9 – Hotelaria e Restauração;
- 10 – Serviços Prestados às Empresas.

Por último, é igualmente possível constatar que, apesar da tendência de terciarização, as actividades do sector primário ainda possuem algum peso na estrutura empresarial do Concelho de Mafra.

2.3. Qualidade de vida no Concelho de Mafra

O jornal “Diário de Notícias” publicou, no ano de 2000, um estudo sobre a Qualidade de Vida nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto. Este trabalho, realizado pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), teve por base a análise dos seguintes indicadores sócio-económicos: infra-estruturas e saneamento, habitação, demografia, poder de compra, desporto, cultura, mobilidade e acessibilidade, educação, saúde, comércio e serviços, segurança, ambiente, emprego e salários.

Essencialmente, este pretendeu avaliar quais as reais oportunidades de acesso a diversos serviços, por parte dos cidadãos que vivem nos centros urbanos ou nas periferias.

A autora do estudo definiu “Qualidade de Vida” da seguinte forma: “a qualidade de vida faz-se de coisas tão básicas como o acesso a água canalizada e a uma habitação condigna, à educação, à saúde e a outras que só poderemos exigir quando as primeiras estão garantidas, como actividades culturais e equipamentos desportivos.”¹⁰

De referir que, no estudo supracitado, se fazia a comparação entre todos os Concelhos das Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto e permitiu concluir que os Concelhos onde existe mais qualidade de vida são: Mafra, na Área Metropolitana de Lisboa, e Maia na Área Metropolitana do Porto.

¹⁰ Neves, Céu; **Diário de Notícias** de 19 de Julho de 2000.

2.4. Análise Demográfica

2.4.1. Divisão Administrativa e Área Territorial

Pode verificar-se, através de consulta do gráfico n.º 6, que a área territorial de cada freguesia varia entre os 4.764 ha (Mafra) e os 629 ha (Vila Franca do Rosário), sendo a média de 1.715 ha. Depois de Mafra, são as freguesias da Encarnação (2.848 ha), Igreja Nova (2.600 ha), Santo Isidoro (2.493 ha) e Milharado (2.458 ha) que registam a maior área territorial.

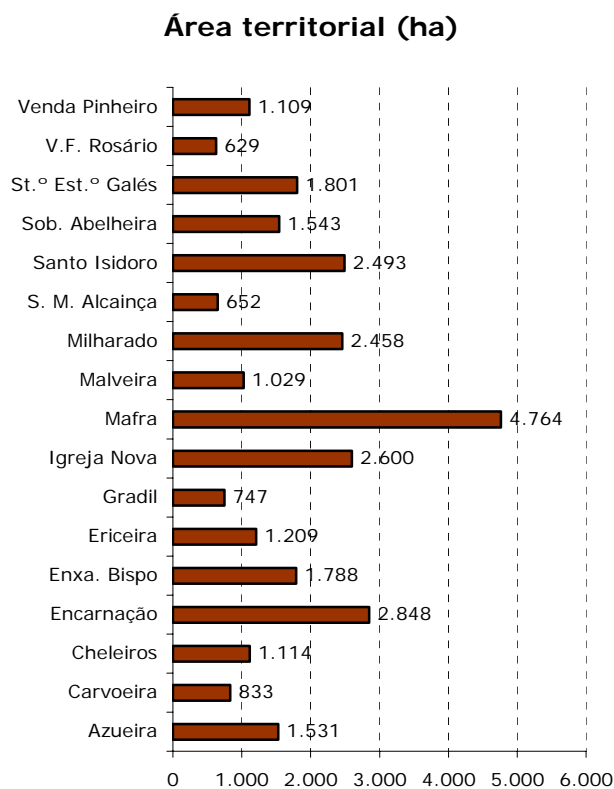


Gráfico n.º 6 - Área territorial de cada freguesia

Considerando que o desvio padrão¹¹ é 1.063 ha, verifica-se que as freguesias de Maфра e Encarnação têm valores acima da média mais um desvio padrão (2.777 ha). Enxara do Bispo, Milharado, Santo Isidoro e Igreja Nova têm valores entre a média e mais um desvio padrão (1715 ha e 2.777 ha), ficando as restantes em valores entre a média (1.715 ha) e menos um desvio padrão (652 ha), com excepção da freguesia de Vila Franca do Rosário que, com 629 ha, se situa em valores abaixo da média menos um desvio padrão.

2.4.2. Evolução da População Residente no Concelho de Maфра

No ano de 1900 residiam no Concelho de Maфра cerca de 25.021 habitantes, valor este que aumentou para 54.358 em 2001. Tendo em conta a evolução demográfica (gráfico n.º 7), pode observar-se uma diferença significativa entre a população residente, de 1900 a 2001 (mais 29.337 habitantes), o que representa um aumento de cerca de 117%.

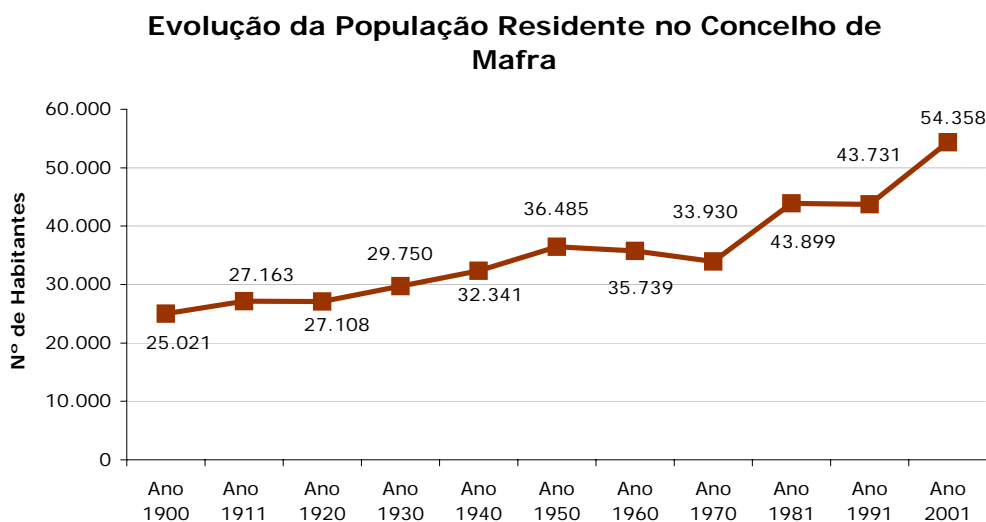


Gráfico n.º 7 - Evolução da população residente no Concelho de Maфра

¹¹ O desvio padrão é uma medida de dispersão que não pode assumir valores negativos, quanto maior for, maior será a dispersão dos dados.

No que respeita à evolução demográfica do Concelho, observaram-se variações que se podem distinguir em seis períodos, a saber¹²:

- O primeiro, de 1900 a 1911, é caracterizado por um aumento da população no Concelho, devido, sobretudo, às migrações para a zona litoral;
- O segundo, de 1911 a 1920, é caracterizado por um ligeiro decréscimo da taxa bruta de crescimento, devido a um surto de epidemia pneumónica e à intervenção de Portugal na I Guerra Mundial;
- O terceiro, de 1920 a 1950, registou uma taxa de crescimento positiva, devido, em grande parte, à emigração para o Distrito de Lisboa, inclusive para o Concelho de Mafra;
- Entre 1950 e 1970, devido à grande oferta de emprego em Lisboa, à falta de mão-de-obra dos países da Europa Ocidental, coadjuvado pela Guerra Colonial, a população residente no Concelho de Mafra diminuiu substancialmente;
- De 1970 a 1981, Mafra regista a maior taxa de crescimento até então (justificando a sua entrada na Área Metropolitana de Lisboa), devido ao fim da Guerra Colonial (retorno das ex-colónias) que, associada ao desenvolvimento dos transportes, permitiu que parte da população se concentrasse nas áreas concelhias periféricas de Lisboa;
- O período de 1981 a 1991, em que o Concelho sofre uma diminuição do ritmo de crescimento verificado na época anterior, marcada pela diminuição da natalidade e pelos movimentos migratórios em direcção à área Metropolitana de Lisboa-Norte;

¹² Aurindo, Maria José; Godinho, Vanessa Miriam; Rodrigues, Ana Rita (1997). *O território do Concelho de Mafra em perspectiva, acessibilidade e população*, Boletim Cultural 97, Câmara Municipal de Mafra.

Em 1991, e de acordo com os dados dos Recenseamentos Gerais da População (INE), o Concelho de Mafra tinha 43.731 habitantes. Dez anos mais tarde, em 2001, tinha, então, 54.358 habitantes, o que significa um crescimento de 24,3%, ou seja, mais 10.627 residentes. Nesta última fase, o crescimento dá-se, sobretudo, pela atractividade que o Concelho gera através da qualidade de vida proporcionada pelas diversas infra-estruturas criadas.

2.4.3. População Residente por Freguesia

Após uma visão mais abrangente da demografia do Concelho, apresenta-se, de seguida no quadro n.º 1, uma análise da evolução da população entre 1970 e 2001, bem como respectivas taxas de variação, desta feita, freguesia a freguesia.

Quadro n.º 1 - Evolução da população residente por freguesia

Freguesia	1970	1981	Variação	1991	Variação	2001	Variação	Taxa de
			1981-1970		1991-1981		2001-1991	1991 - 2001
Azueira	2.345	2.819	474	2.535	-284	2.877	342	13,5
Carvoeira	755	927	172	849	-78	1.432	583	68,7
Cheleiros	1.173	1.188	15	1.112	-76	1.365	253	22,8
Encarnação	3.218	3.414	196	3.376	-38	3.893	517	15,3
Enxara do Bispo	1.632	1.747	115	1.721	-26	1.647	-74	-4,3
Ericeira	2.645	4.635	1.990	4.538	-97	6.597	2.059	45,4
Gradil	742	785	43	770	-15	901	131	17,0
Igreja Nova	2.258	2.567	309	2.016	-551	2.280	264	13,1
Mafra	5.166	8.702	3.536	8.823	121	11.276	2.453	27,8
Malveira	3.267	4.128	861	3.638	-490	4.457	819	22,5
Milharado	5.586	7.400	1.814	3.792	-3.608	5.251	1.459	38,5
Sto. Estevão das Galés	1.183	1.336	153	1.462	126	1.620	158	10,8
Santo Isidoro	2.438	2.499	61	2.688	189	2.992	304	11,3
S. Miguel deAlcainça	0	0	0	1.077	1.077	1.170	93	8,6
Sobral Abelheira	1.080	1.031	-49	681	-350	1.052	371	54,5
Venda do Pinheiro	0	0	0	3.875	3.875	4.660	785	20,3
Vila Franca do Rosário	624	721	97	778	57	888	110	14,1
TOTAL	34.112	43.899	9.787	43.731	-168	54.358	10.627	24,3

Em termos globais, em 1970, a população residente no Concelho de Mafra era de 34.112 habitantes. Este valor aumentou para 43.899 em 1981. Neste intervalo de tempo, a nível concelhio, verificou-se um crescimento positivo de 9.787 habitantes. Todas as freguesias cresceram demograficamente, à excepção de Sobral da Abelheira, que diminuiu 49 habitantes. Os maiores crescimentos verificaram-se em Mafra, Ericeira e Milharado.

Em 1991, a população total do Concelho diminuiu ligeiramente fixando-se em 43.731 habitantes. Neste hiato temporal, apenas aumentaram, em termos populacionais, as freguesias de Mafra, Santo Estevão das Galés e Santo Isidoro. De salientar, igualmente, a perda de habitantes, bastante acentuada, no Milharado, pelo facto de ter sido constituída a freguesia da Venda do Pinheiro, em 1984. Pelos mesmos motivos, a freguesia da Malveira drenou habitantes para a freguesia de São Miguel de Alcainça, constituída também em 1985.

De acordo com os resultados definitivos dos Censos (2001), a população residente no Concelho, no ano de 2001, era de 54.358 habitantes. As freguesias de Mafra, Santo Estevão das Galés e Santo Isidoro registaram um aumento progressivo desde 1970 até 2001. As restantes freguesias revelam algumas oscilações.

No ano de 2001, as freguesias que apresentam um maior número de habitantes são, por ordem decrescente: Mafra (com 11.276 habitantes), Ericeira (com 6.597 habitantes), Milharado (com 5.251 habitantes), Venda do Pinheiro (com 4.660 habitantes) e Malveira (com 4.457 habitantes). As que evidenciam menor número de habitantes são: Vila Franca do Rosário (com 888 habitantes) e Gradil (com 901 habitantes). No entanto, é de referir que estas são também as freguesias com menor área territorial.

Analisando o crescimento verificado nos últimos 10 anos, freguesia a freguesia, conclui-se que apenas uma das 17 freguesias registou decréscimo na população residente: a freguesia de Enxara do Bispo, que decresceu em 4,3% a sua população.

Das restantes 16 freguesias, o crescimento mais acentuado verificou-se na Carvoeira (acréscimo de 68,7%), seguida de Sobral da Abelheira (54,5%) e Ericeira (45,4%). À excepção da freguesia de S. Miguel de Alcainça (8,6%), todas as outras registaram um crescimento superior a 10% na sua população residente.

2.4.4. Hierarquização dos aglomerados populacionais

A ocupação do Concelho de Mafra tem características de grande dispersão, associadas às fortes tradições agrícolas e rurais da sua população.

Este Concelho tem sofrido, ao longo dos últimos 10 anos, uma forte mudança e qualificação que decorrem da melhoria das vias de acesso e da construção de equipamentos e infra-estruturas, o que tem provocado uma grande procura de habitação nos últimos anos. As características ambientais, paisagísticas, infra-estruturas de apoio nas áreas da Educação, Desporto, Juventude, Acção Social e rede viária, criadas no Concelho, tornam-no num grande pólo de expansão.

Analisando a concentração da população (gráfico n.º 8), destacam-se os núcleos urbanos de Mafra, Ericeira, Milharado, Venda do Pinheiro e Malveira.

População por freguesia

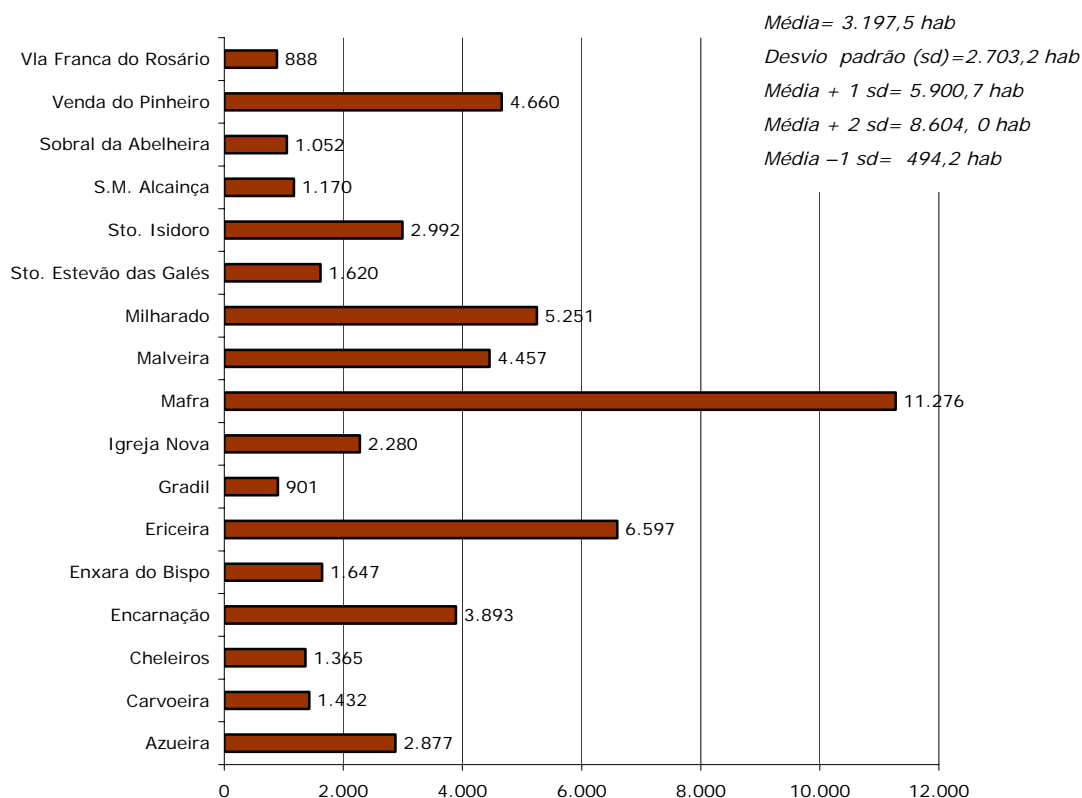


Gráfico n.º 8 – População por freguesia

A população média por freguesia é de 3.197,5 habitantes. Partindo da análise do gráfico acima representado, verifica-se que as freguesias que possuem valores de população acima da média mais um desvio padrão (5.900,7 hab.) são: Mafra, com 11.276 habitantes, e Ericeira, com 6.597 habitantes. A freguesia de Mafra apresenta, ainda, população acima da média mais dois desvios padrão (8.604,0 hab.) – figura n.º 3.

As freguesias de Encarnação, Malveira, Milharado e Venda do Pinheiro têm valores entre a média (3.197,5 hab.) e mais um desvio padrão (5.900,7 hab.).

As restantes 11 freguesias situam-se entre a média e menos um desvio padrão (3.197,5 e 494,2 hab.), designadamente: Vila Franca do Rosário (888), Sobral da

Abelheira (1.052), S. Miguel de Alcainça (1.170), Santo Isidoro (2.992), Sto. Estevão das Galés (1.620), Igreja Nova (2.280), Gradil (901), Enxara do Bispo (1.647), Cheleiros (1.365), Carvoeira (1.432) e Azueira (2.877).

Figura n.º 3 – Mapa do Concelho com hierarquização dos aglomerados populacionais (censos 2001)

Concelho de Mafra

População por Freguesia – Censos 2001
2.4.5. Densidade Populacional



Em média, e de acordo com o gráfico n.º 9, o Concelho de Mafra tem uma densidade populacional de 186 habitantes por Km². Comparativamente aos concelhos vizinhos, verificamos que Mafra apresenta

valores bastante inferiores a Loures (1.185 hab/Km²) e a Sintra (1.140 hab/Km²), mas similares a Torres Vedras (178 hab/Km²) e Sobral de Monte Agraço (172 hab/Km²).

Densidade Populacional por Concelho (hab/ Km²)

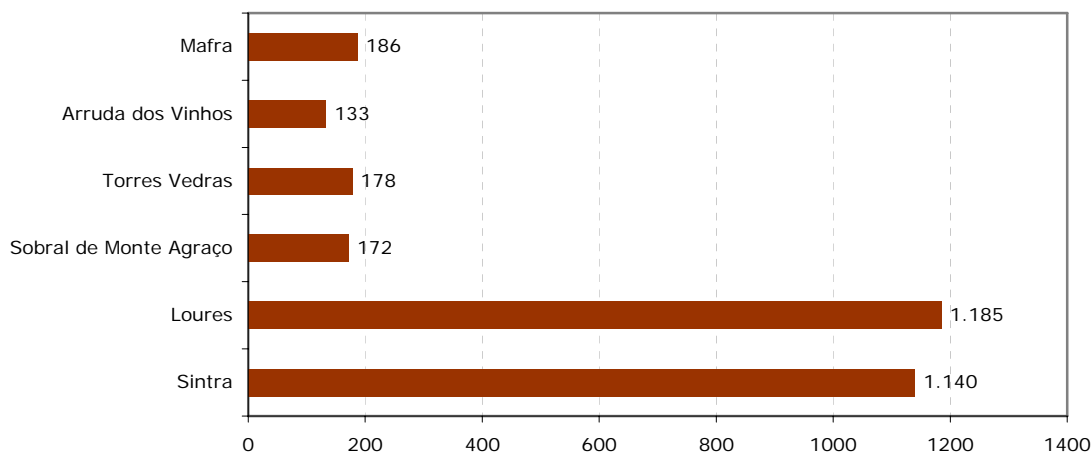


Gráfico n.º 9 - Densidade populacional por concelho limítrofe (hab/km²)

Analisando o gráfico seguinte (n.º 10), verifica-se que as freguesias de Ericeira (545,66 hab/Km²), Malveira (433,14 hab/Km²) e Venda do Pinheiro (420,20 hab/Km²) apresentam os valores mais elevados de densidade populacional.

De notar que a freguesia de Mafra não está no grupo das mais densas populacionalmente, pelo facto de, na sua área territorial, estar incluída paisagem natural protegida, concretamente a “Tapada Nacional de Mafra”.

As restantes freguesias situam-se em valores entre os 213,63 hab/Km² (Milharado) e 68,18 hab/Km² (Sobral da Abelheira).

Densidade Populacional das Freguesias (hab/km²)

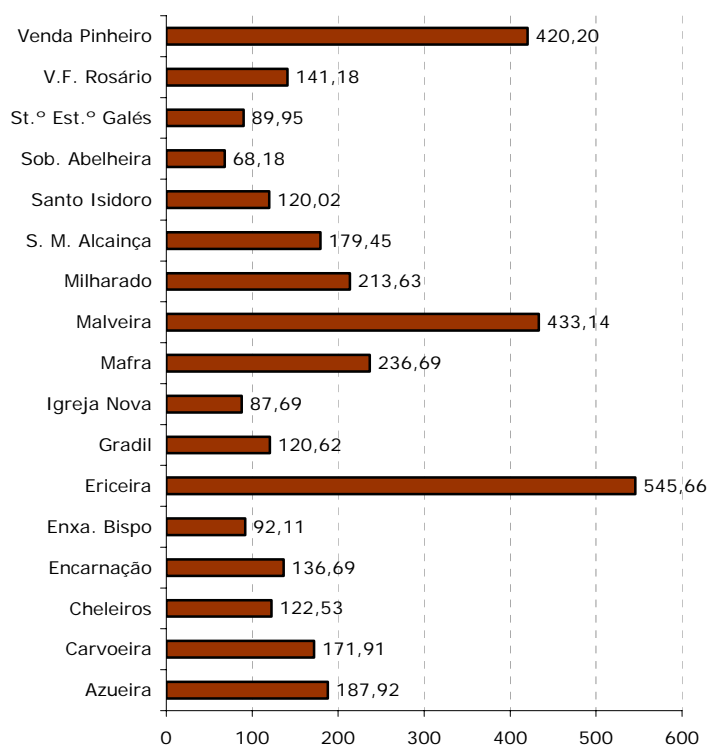


Gráfico n.º 10 - Densidade populacional por freguesia (hab/km²)

2.4.6. População Residente por Faixa Etária

Também de acordo com os dados dos Censos de 2001, a faixa etária com maior preponderância no Concelho de Mafra é a dos “+ 35 anos” (gráfico n.º 11), representando 53,99% da população residente. Dos 0 aos 34 anos de idade, situam-se os restantes 46,01% da população residente, sendo que se denota maior

concentração na faixa etária “25-34 anos” (16,65%), seguida da faixa etária “18 a 24 anos” (9,77%). Por sua vez, aquela que apresenta menor representatividade populacional é a dos “3 aos 5 anos”, com 3,19%, seguida da faixa etária que vai dos “0 aos 2 anos”, apenas com 3,41% da população residente.

Percentagem de habitantes por faixa etária

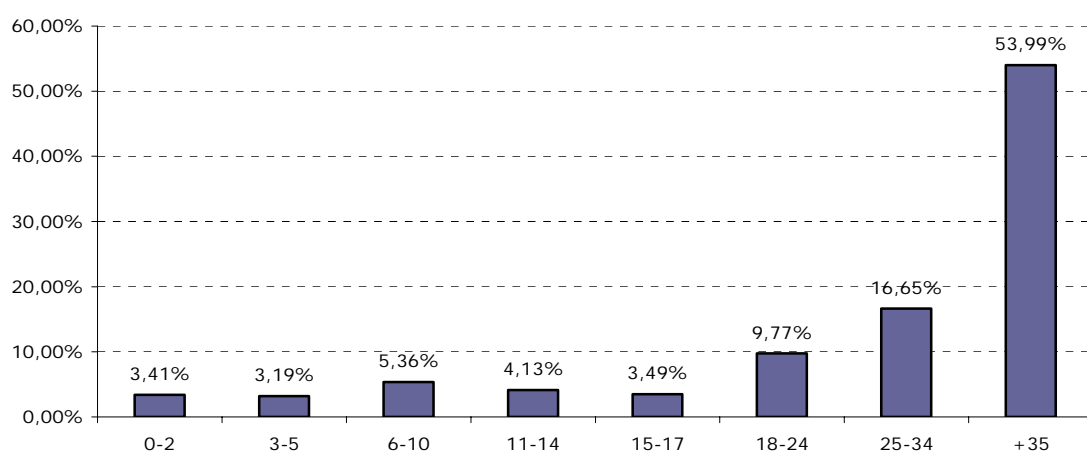


Gráfico n.º 11 – Percentagem de habitantes por faixa etária

Após esta visão holística dos habitantes, por faixa etária, ao nível concelhio, apresenta-se, a distribuição das já referidas faixas etárias, ao nível das freguesias.

Residem no Concelho de Mafra 29.349 habitantes com idade superior a 35 anos (quadro n.º 2), provenientes, sobretudo, das freguesias de Mafra (6.043), Ericeira (3.496), Milharado (2.584), Venda do Pinheiro (2.477) e Malveira (2.407). De salientar que todas estas freguesias se encontram no conjunto das cinco freguesias mais densas populacionalmente (gráfico n.º 12).

No escalão etário “25-34 anos”, inserem-se 9.053 habitantes, contribuindo, em maior percentagem, as freguesias de Mafra e Ericeira. A tendência predominante destas duas freguesias verifica-se, aliás, em todos os escalões etários.

Quadro n.º 2 - Número de habitantes por freguesia, por escalões etários (2001)

Freguesia	0-2	3-5	6-10	11-14	15-17	18-24	25-34	+ 35
Azueira	92	69	134	106	108	273	439	1.656
Carvoeira	40	42	72	72	40	140	231	795
Cheleiros	44	44	85	64	44	117	189	778
Freguesia (cont.)	0-2	3-5	6-10	11-14	15-17	18-24	25-34	+ 35
Encarnação	114	100	213	164	137	440	644	2.081
Enxara do Bispo	48	43	91	69	52	172	253	919
Ericeira	214	204	315	268	204	689	1.207	3.496
Gradil	29	29	54	38	38	62	117	534
Igreja Nova	54	69	130	91	68	212	345	1.311
Mafra	407	400	615	483	434	1.058	1.836	6.043
Malveira	169	140	195	155	142	435	814	2.407
Milharado	209	195	325	240	196	536	966	2.584
Santo Estevão das Galés	41	43	82	65	60	164	242	923
Santo Isidoro	92	100	186	118	115	290	456	1.635
São Miguel de Alcainça	38	35	63	48	44	98	198	646
Sobral da Abelheira	38	29	52	42	42	91	153	605
Venda do Pinheiro	188	166	233	187	142	447	820	2.477
Vila Franca do Rosário	37	27	68	34	31	89	143	459
TOTAL	1.854	1.735	2.913	2.244	1.897	5.313	9.053	29.349

Existem freguesias com discrepâncias inter-etárias mais acentuadas do que outras; ou seja, enquanto algumas freguesias apresentam um total da população com “mais de 35 anos” bastante díspar da população das restantes faixas, indicando uma população tendencialmente envelhecida, outras revelam uma maior homogeneidade populacional entre as faixas etárias. No primeiro caso, destacam-se, por exemplo, Mafra e Azueira; no segundo caso, salientam-se, como paradigmáticas, as freguesias de Vila Franca do Rosário e Milharado, indiciando uma população tendencialmente jovem.

Em termos da variação da população a nível etário, no período decorrente entre 1991 e 2001, através da análise do gráfico n.º 12, verifica-se uma maior concentração da população na faixa etária “mais de 35 anos”, a qual congrega mais habitantes em 2001 (29.349) do que em 1991 (22.778).

Comparação entre grupos etários

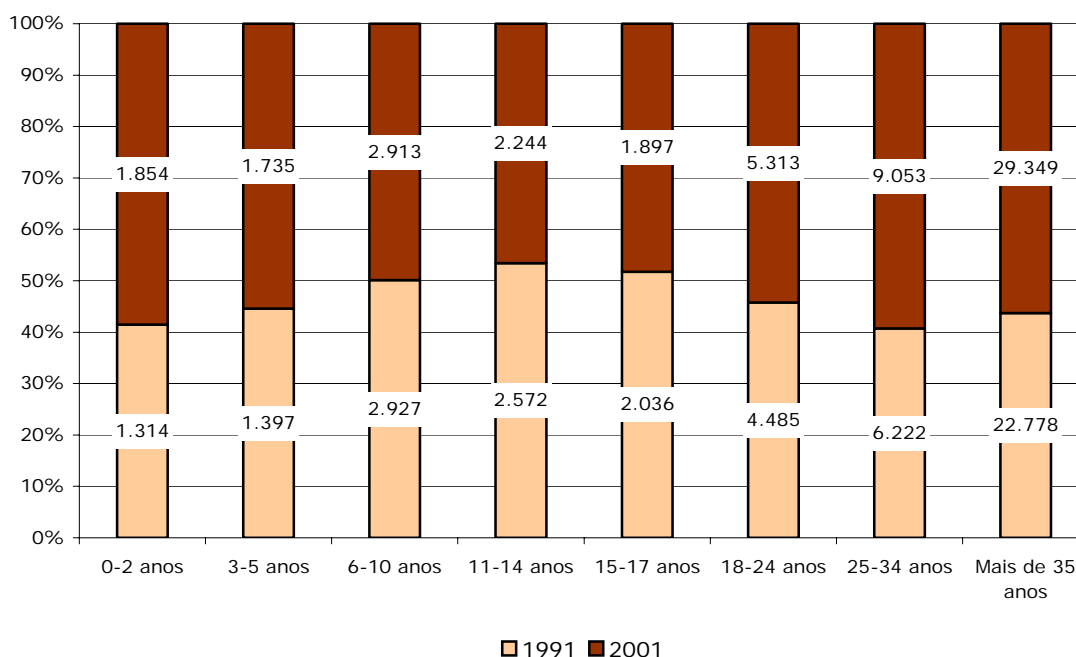


Gráfico n.º 12 - Comparação entre grupos etários entre 1991 e 2001

O ano de 2001 superou o ano de 1991 em quase todos os escalões etários, à excepção das faixas etárias que vão desde os 6 aos 17 anos. Esta tendência reflecte-se 10 anos mais tarde, quando, em 2001, a faixa etária "18-24 anos" e "25-34 anos" surge com mais indivíduos, evidenciando mais população em idade fértil do que há 10 anos atrás, factor de extrema importância para a renovação da população.

O ano de 2001, comparativamente ao de 1991, revela também mais crianças até aos 5 anos de idade. Embora, em 2001, o número de crianças dos "6 aos 10 anos de idade" (2.913) seja superior ao número de crianças dos "0 aos 2 anos" (1.854) e dos "3 aos 5 anos" (1.735) é, no entanto, menor do que o número de crianças que existiam em 1991 nessa faixa etária (2.927 crianças).

2.4.6.1 Percentagem de “Jovens” (0–14 anos) no Concelho de Mafra

Este é um indicador de análise demográfica que mede a importância da juventude na população, podendo, igualmente, indicar o “envelhecimento demográfico” com base na pirâmide de idades.

Percentagem de Jovens

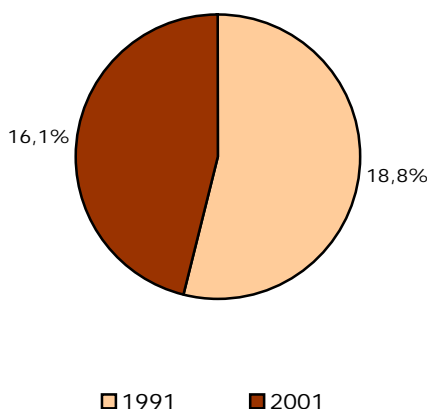


Gráfico n.º 13 – Percentagem de jovens (0-14 anos) no Concelho de Mafra

Os dados apresentados no gráfico n.º 13 referem-se a informações disponibilizadas relativamente ao ano de 1991 (18,8%) e ao ano de 2001 (16,1%), com base nos Censos desses mesmos períodos, demonstrando uma diminuição de 2,7% na percentagem de jovens no Concelho de Mafra.

2.4.6.2. Número e Percentagem de “Jovens” (0–14 anos) nas Freguesias do Concelho de Mafra

Verifica-se que, comparando os dados dos Censos de 1991 com os de 2001 (quadro n.º 3), houve alguma oscilação relativamente à percentagem de jovens (0-14 anos) nas Freguesias do Concelho de Mafra,

Quadro n.º 3 – Percentagem de jovens (0-14 anos) nas freguesias do Concelho de Mafra

Freguesia	1991		2001	
	N.º	%	N.º	%
Azueira	476	5,8%	401	4,6%
Carvoeira	160	1,9%	226	2,6%
Cheleiros	207	2,5%	237	2,7%
Encarnação	635	7,7%	591	6,8%
Enxara do Bispo	323	3,9%	251	2,9%
Ericeira	852	10,4%	1.001	11,4%
Gradil	145	1,8%	150	1,7%
Igreja Nova	379	4,6%	344	3,9%
Mafra	1.656	20,2%	1.905	21,8%
Malveira	682	8,3%	659	7,5%
Milharado	712	8,7%	969	11,1%
Santo Estevão das Galés	275	3,3%	231	2,6%
Santo Isidoro	505	6,2%	496	5,7%
São Miguel de Alcainça	146	1,8%	184	2,1%
Sobral da Abelheira	201	2,4%	161	1,8%
Venda do Pinheiro	728	8,9%	774	8,8%
Vila Franca do Rosário	128	1,6%	166	1,9%
TOTAL	8.210		8.746	

Neste sentido, as freguesias que aumentaram o número de residentes da faixa etária “0-14 anos” foram as seguintes: Carvoeira, Cheleiros, Ericeira, Gradil, Mafra, Milharado, São Miguel de Alcainça, Venda do Pinheiro e Vila Franca do Rosário. Destas, a freguesia que, nesta faixa etária, mais aumentou em termos populacionais foi a de Mafra, com um acréscimo de 249 habitantes, seguida da freguesia da Ericeira, a qual registou em 2001 mais 149 jovens do que em 1991.

Todas as restantes freguesias viram diminuir a sua população jovem, sendo nas freguesias de Azueira e Enxara do Bispo onde se notaram as maiores perdas, respectivamente 75 e 72 habitantes.

2.4.7. População em idade fértil por freguesia¹³

Considerando a população em idade fértil nos grupos etários entre os 20 e os 49 anos, estamos perante níveis bastante satisfatórios em quase todas as freguesias.

Apenas as freguesias de Cheleiros, Gradil e Sobral da Abelheira (quadro n.º 4) apresentam proporções de população em idade fértil muito abaixo da média do Concelho.

De salientar que as freguesias com mais população em idade fértil são as de Milharado, Ericeira e Venda do Pinheiro, com 47%, e Mafra e Malveira, com 46%.

Quadro n.º 4 – População em idade fértil

Freguesia	20-49 anos			Pop. Total	%
	H	M	Total		
Azueira	605	599	1.204	2.877	42%
Carvoeira	344	307	651	1.432	45%
Cheleiros	273	273	546	1.365	40%
Encarnação	939	811	1.750	3.893	45%
Enxara do Bispo	350	337	687	1.647	42%
Ericeira	1.644	1.428	3.072	6.597	47%
Gradil	168	158	326	901	36%
Igreja Nova	483	473	956	2.280	42%
Mafra	2.626	2.578	5.204	11.276	46%
Malveira	1.012	1.048	2.060	4.457	46%
Milharado	1.267	1.187	2.454	5.251	47%
Santo Estêvão das Galés	356	339	695	1.620	43%
Santo Isidoro	705	623	1.328	2.992	44%
São Miguel de Alcainça	257	273	530	1.170	45%
Sobral da Abelheira	216	204	420	1.052	40%
Venda do Pinheiro	1.099	1.085	2.184	4.660	47%
Vila Franca do Rosário	212	186	398	888	45%
TOTAL	12.556	11.909	24.465	54.358	45%

2.4.8. Evolução da Natalidade

O gráfico seguinte (n.º 14) representa a evolução das taxas de natalidade e de mortalidade no Concelho, ao longo de uma década. Pode verificar-se que ambas

¹³ Dados fornecidos pelo INE e tratados pelo Instituto de Marketing Research

evoluíram paralelamente até ao ano de 1999, com a taxa de mortalidade sempre a superar a de natalidade. No entanto, no ano de 1999 ambas as taxas alcançaram valores quase homólogos, sendo que, no ano seguinte (2000), a tendência verificada na década se inverteu, a taxa de natalidade é de 11,38 e a de mortalidade é 10,62.

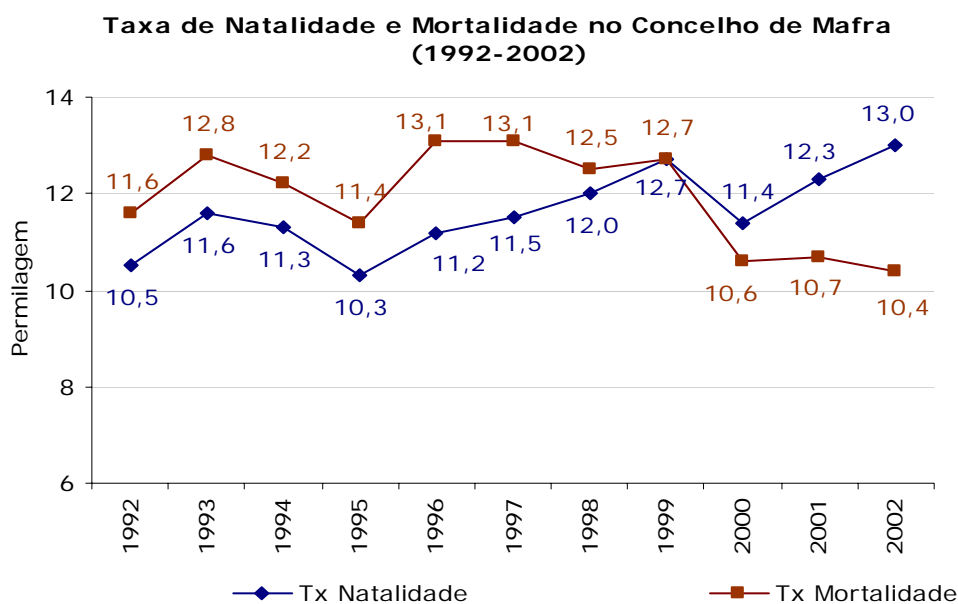


Gráfico n.º 14 - Taxa de natalidade e mortalidade no Concelho de Maфра (1992-2002)

2.4.9. Famílias, Alojamentos e Edifícios

O número total de famílias residentes no Concelho de Maфра (quadro n.º 5) é de 20.095 e o número total de alojamentos e edifícios é, respectivamente, de 27.662 e 22.209.

Dado que a Família é a unidade básica da sociedade, o seu número reflecte a tendência já verificada a nível demográfico. Neste sentido, as freguesias que reúnem maior número de famílias são Maфра (4.142) e Ericeira (2.569). Encarnação, Malveira, Milharado e Venda do Pinheiro constituem o segundo pelotão com 1.200 a 1.700 famílias, tal como na população, estas seis freguesias agrupam cerca de 70% das famílias residentes no Concelho.

Quadro n.º 5 - Número de famílias e pessoas a cargo, alojamentos e edifícios por freguesia

Freguesias	Famílias				Total	Alojamentos	Edifícios
	0	1	2	3			
Azueira	539	283	151	72	1.045	1.204	1.186
Carvoeira	281	160	74	36	551	1.349	1.212
Cheleiros	273	133	83	42	531	629	629
Encarnação	630	391	223	126	1.370	1.826	1.755
Enxara do Bispo	334	154	88	36	612	742	736
Ericeira	1.404	657	388	120	2.569	5.448	3.279
Gradil	164	82	43	17	306	440	440
Igreja Nova	435	234	126	62	857	1.068	1.056
Mafra	2.012	1.180	714	236	4.142	5.129	3.756
Malveira	906	486	226	69	1.687	2.065	1.097
Milharado	931	481	288	252	1.952	1.957	1.781
St.º Estevão das Galés	384	152	86	27	649	729	723
St.º Isidoro	513	282	182	100	1.077	1.692	1.685
S.M. Alcainça	217	138	58	23	436	549	495
Sobral da Abelheira	215	101	61	28	405	526	526
Venda do Pinheiro	769	464	282	86	1.601	1.955	1.523
Vila Franca do Rosário	144	89	51	21	305	354	330
Total	10.151	5.467	3.124	1.353	20.095	27.662	22.209